



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
--	--	--	--

«NIL NOVI SUB SOLE»

Estávamos em 1905, há precisamente setenta anos. Eu já tinha feito o exame do chamado primeiro grau e, como tinha verdadeira paixão pela leitura, logo que meu pai largava o «Jornal de Notícias» que, então, custava um vintém, lançava mão do periódico e, às escondidas, lia-o da primeira à última página, não deixando escapar, sobretudo, as notícias relativas à guerra russo-japonesa que havia começado no ano anterior mas que estava prestes a terminar depois das decisivas derrotas dos russos infligidas pelas tropas do general Yucata Oku em terra (passe a cacofonia) e do almirante Togo no mar de Suxima.

Confesso que as minhas simpatias iam para os russos, talvez por emberrar com os caracteres fisionómicos dos seus adversários, mas tenho de confessar que, hoje, sinto o maior apreço pelos valorosos filhos do Império do Sol Nascente.

Logo no ano seguinte, o nosso sempre lembrado Mestre Frutuoso, considerando-me apto para o exame do segundo grau (ainda eu não tinha dez anos) mandou-me escrever uma petição ao rei D. Carlos I para que eu pudesse ser admitido ao referido exame, isto devido a não ter ainda a idade legal para tal efeito, e tive o orgulho de receber a desejada permissão num documento assinado, pelo conde de Arnoso, então secretário do rei.

Já, nessa altura, havia uma certa efervescência na política do nosso país, não apenas a inerente à rivalidade entre os regeneradores chefiados por Hintze Ribeiro e os progressistas que tinham à sua frente, José Luciano de Castro, como também a produzida pelo avanço da propaganda republicana que a ditadura franquista mais veio exacerbar. É certo que a maioria absoluta do nosso povo vivia indiferente às lutas políticas uma vez que não lhe sobrava tempo das árduas tarefas na conquista do pão de cada dia, assim como também não existiam ainda certos órgãos da chamada comunicação social cuja função é levar a todos os lugares e inocular em todos os espíritos essa propaganda desenfreada e tantas vezes maléfica com

(Continua na 4.ª pág.)

Acontecimentos políticos

Relatório Preliminar oficial do 25 de Novembro

Foi publicado em vinte de Janeiro de 1975. Implica na conjuntura para derrube da Demo-

cracia Pluralista: O PCP; a coligação dos partidos das esquerdas FUR, diversas unidades militares já conhecidas, sob a direcção do COPCON (extinta). Para já diz não ser ainda pos-

sível acusar diversas individualidades; que as investigações prosseguem. Acusa as causas remotas: frequente mudanças dos governos provisórios no ano de 1975, causadores de «grande instabilidade económica, política e social. Influência nas suas pessoas «hesitante ou triunfalista, sectária ou optimista, dele não se furtando também algumas proeminentes figuras do Governo ou Públicas. Acusa a vanguarda revolucionária de querer o poder contra a via eleitoral defendida pela grande massa populacional. Acusa em causa próxima essa vanguarda de infiltração nas fábricas, nas comissões chamadas de base (moradores etc.), no exército. Acusa a nível civil a Intersindical, vários sindicatos, especialmente com base na cintura de Lisboa, alguns CTT e CM e, como não podia deixar de o ser: «Vasto sector dos órgãos de comunicação social». Depois apresenta a responsabilidade de medidas militares e seus comandos. Afirma que as investigações prosseguem.

(Continua na 4.ª pág.)

Nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde

Já foi proposta ao senhor Ministro da Administração Interna a lista dos componentes da nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Aguarda o despacho, com muitas centenas de outras, o que virá por termo ao assalto ao poder e a quase todos os organismos, efectuado, no País.

Termina uma época triste de tirania sobre as populações — um período de destruição. Desse que, no nosso Concelho obtiveram 269 votos nas últimas eleições e, em todo o País, apenas 4,12%.

A nova Comissão Administrativa é composta pelos senhores: Pelo PPD — Presidente, José de Sousa Vieira, professor do Ciclo Preparatório; Aníbal Gomes Peixoto, industrial; Augusto José Soares Fernandes,

empregado bancário; pelo PS, Dr. Aristides Couto, proprietário e Aurélio Fernandes de Sousa, empregado bancário.

Ficaram as representações do PPD, que venceram as eleições concelhias com 9726 votos; as do PS, com a votação concelhia de 2290 votos.

Quanto ao CDS, que foi o segundo partido nas eleições para a Constituinte, com 4907 votos não foi admitido a fazer parte destas Comissões mesmo nos Concelhos onde venceu as eleições. São as conveniências democráticas.

PUBLICIDADE

Casa do Povo de Vila Verde

Ao terminar o seu mandato, a Comissão Instaladora da Casa do Povo de Vila Verde sente a obrigação de fazer publicamente determinados esclarecimentos. Foi esta Casa do Povo instituída por alvará de 31 de Março de 1973, numa zona branca, onde nós e a população local sempre nos opusemos à fundação de tal instituição. Ficou a abranger as freguesias de Vila Verde, Barbudo, Carreiras São Tiago, Dossãos, Esqueiros, Geme, Lanhãs, Loureira, Nevoilde, Sabariz, Travassós e Turiz, com uma população rural aproximada de dez mil habitantes.

O objectivo principal foi cobrir esta população abandonada e descrente, pela acção da Previdência. Quando fomos convidados para a sua primeira Comissão Instaladora, recusámos. Apenas cedemos, com a declaração de que o faríamos pela Previdência, e pelo prazo de seis meses. Por disposição legal, ficámos abrangidos pelos três anos. Depois do 25 de Abril, apesar da nossa declaração de posição, predimos a demissão. Foi-nos pela Junta Central pedida a continuação, e ainda porque a nossa acção foi de Previdência e não de política corporativa — de que fizemos declaração em acta.

Procurámos dar à Casa do Povo uma Direcção eleita democraticamente pelos seus sócios,

que são em número de cerca de quatro mil. Infelizmente, as legislações, despachos, circulares sucederam-se. A pressão era conhecida que punha os rurais incompetentes para escolher os seus próprios dirigentes, mesmo em eleições fiscalizadas. A intenção clara era do assalto pelos partidos minoritários às Casas do Povo, como o fizeram nas outras autarquias. Finalmente, surge uma nova Direcção que os sócios apenas puderam escolher indirectamente, dando uma lista de nomes e sujeitando-se à escolha feita até por partidos com poucas centenas de eleitores entre os dezoito mil votantes deste Concelho, e mesmo por delegados sem qualquer aceitação concelhia. Somos forçados a declarar que ao afastar-nos da Casa do Povo, o fazemos com certa satisfação e desilusão, ao vermos que continuam sobre as Casas do Povo as mesmas pressões estatais e políticas contra a livre associação e determinação popular. Assim, poucas esperanças poderão dar de uma acção séria de promoção rural.

Nos associados, encontramos sempre a melhor cooperação e compreensão. Tivemos imenso trabalho. Procurámos servir o povo e dele temos recebido provas inconfundíveis de louvor da obra feita. Tem defeitos. Vimos numa amálgama de leis e

(Continua na 3.ª pág.)

As Casas do Povo do Concelho de Vila Verde

Aos ventos dos partidos minoritários da esquerda

No dia 8 de Janeiro, reuniram-se, na Câmara Municipal, os representantes dos partidos políticos, para elegerem os dirigentes das Casas do Povo de

Vila Verde, Prado, Cervães, Pico dos Regalados, Escariz, Duas Igrejas, Portela do Vade e Valbom. Compareceram os seguintes legados dos partidos: pelo

PPD, Manuel Estevão Macedo Faria (empregado de escritório) CDS, António José de Sousa Lima (engenheiro), pelo PS, João Pinheiro de Oliveira (funcionário da Previdência), pelo PC, António Machado Vilela, (funcionário do partido); pelo MDP/CDE, João Aloísio Menezes Pinheiro (o de Passos).

Não compareceu, por não ser convidado, o PPM, que contesta a validade de todos os actos praticados. O Presidente de Câmara alega que na Câmara não havia conhecimento da sua existência neste concelho, quando é certo que, na campanha eleitoral da constituinte fez aqui um Comício, que foi devidamente participado a essa Câmara.

As Casas do Povo os políticos sob pressão de certas esquerdas negaram ou conduziram coisas de modo que não efectuassem os sócios as eleições directas. Alegaram que o povo não estava preparado. Por favor permitiram que os sócios dessem, em assembleia, uma lista larga de nomes e que desses os partidos

ordinária de eleição da Mesa da Irmandade é no dia 8 de Dezembro, quando a Mesa termina o seu mandato. Pelo artigo 38.º. Toma posse no dia 1 de Janeiro, que já lá vai.

Assim se cumpriu durante cerca de trinta anos de existência desta Misericórdia. Porém,

Continuam na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde os atropelos ao seu Estatuto-compromisso

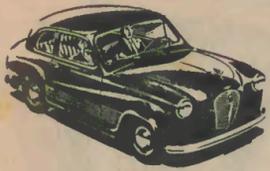
Alerta aos Irmãos

Na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, a sua Mesa tem elementos que o Concelho muito considera, dedicados e prestimosos. Mas também lá está quem se põs em condições de nem sequer poder ser irmão, e tem abusado, calcando aos pés o seu Estatuto-compromisso.

Pelo seu artigo 17.º. A sessão

(Continua na 3.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)



Rondando o Concelho

Aboim da Nóbrega

No dia 20 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel da Silva Gonçalves com a menina Maria de Sousa da Rocha, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António Antunes Gonçalves e de D. Ermelinda Lopes da Silva e do sr. Abílio de Sousa Rocha e de Dona Rita Cerqueira de Sousa.

No dia 1 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o Sr. Manuel Pereira Barbosa de Barros com a menina Maria do Carmo de S. Pereira de Aboim da Nóbrega, respectivamente filhos do Sr. João José Barbosa e de D. Rosa da Silva Pereira e de D. Adelaide de Sousa Pereira.

Azões

No dia 27 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Durães Lopes com a menina Maria Cândida R. de Sousa, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Alexandrino Lopes e de D. Carolina das Dores Durães e do sr. Alexandre José de Sousa e de D. Rosa Rodrigues.

— Também no dia 28 de Dezembro contraiu matrimónio o sr. Manuel de Oliveira e Silva com a menina Cândida de Araújo Fernandes, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António da Silva e de D. Carolina de Oliveira e do sr. António Fernandes e de D. Joaquina de Araújo.

Coucheiro

No dia 25 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Júlia da Silva, de 87 anos de idade, viúva de Secundino Gonçalves Mendes, do lugar de Quintela.

— No dia 25 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Palhares Ribeiro, de Fiscal-Amare, com a menina Olívia da Silva Lomba, de Coucheiro, respectivamente filhos do sr. Francisco Ribeiro e de D. Eugénia Palhares e do sr. Bernardino Manuel da Lomba e de Dona Maria de Jesus da Silva.

Carreiras

(S. Miguel)

No dia 27 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Francisco Pires Barbosa com a menina Maria do Sameiro G. Pinheiro, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Joaquim Barbosa e de D. Joaquina Pires e do sr. António Pinheiro e de D. Rosa Gomes.

Cervães

No dia 27 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Emília da Silva Ferraz, de 83 anos de idade, casada com António de Oliveira.

Escariz (S. Mamede)

No dia 27 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Nogueira Martins, de Mato-Barcelos, com a menina Rosa Gonçalves de Macedo, de Escariz (S. Martinho), respectivamente filhos do sr. António Barbosa Martins e de D. Carolina de Sousa Nogueira e do sr. António de Macedo e de D. Joaquina Gonçalves de Macedo.

Geme

No dia 28 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Lucinda da Conceição Saraiva, de 71 anos de idade, solteira, do lugar de Passos.

— Também no dia 26 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Natércia de Jesus Machado Rodrigues de 2 meses de idade, filha do sr. Artur de S. Rodrigues e de D. Palmira da Silva Machado.

Goães

No dia 21 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Maria Emília de Sousa Abreu, de 8 meses de idade, filha do sr. António Coelho de Abreu e de D. Maria Isabel da Cunha e S. Abreu.

Marrancos

No dia 28 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Manuel José Lopes, de 81 anos de idade, viúvo de Maria da Conceição da Silva, do lugar de S. José.

Moure

No dia 18 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Rufina Maria Lopes, de 79 anos de idade, casada com José Pereira, do lugar de Santo André.

— No dia 27 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Pedro de Sousa Rodrigues, de Barbudo, com a menina Cândida Pinheiro Alves, de Moure, respectivamente filhos do sr. António Rodrigues e de D. Maria de Sousa e do sr. António Macedo Alves e de D. Rosa Pinheiro da Rocha.

Necrologia

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Depois de um longo sofrimento, tão cristãmente suportado, faleceu, na sede do concelho, Manuel de Assunção Pereira da Cunha, no dia 14 de Janeiro. Era ajudante da Secretaria Notarial desta Comarca. Foi um funcionário muito estimado, respeitado pelo povo deste concelho, como uma figura veneranda de Vila-Verde. Chefe de família exemplar; cidadão dedicado ao serviço público, foi vereador da Câmara Municipal, membro do Conselho Municipal. Nosso jornal encontrou nele um amigo, desde as primeiras horas. O seu funeral no dia 15 de Janeiro, constituiu uma homenagem ao ilustre finado. A quem nós também prestámos as nossas homenagens e fizemos representar no funeral.

Parada de Gatim

No dia 27 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Lopes Barbosa, de Atiães, com a menina Maria Irene Correia de Lima, de Parada de Gatim, respectivamente filhos do sr. Joaquim Dias Barbosa e de D. Leopoldina Rosa Lopes e do sr. Júlio de Lima e de D. Aurora de Sousa Correia.

Pedregais

No dia 25 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Manuel Soares de Lima, de 81 anos de idade, viúvo de Rosa Maria Gonçalves, do lugar de Paredes.

Pico

No dia 31 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Glória de Sá, de 92 anos de idade, viúva de Manuel Joaquim Alves.

Pico de Regalados

No dia 28 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Alvaro de Araújo Martins, de Geme, com a menina Maria Teresa da Mota Antunes, de Pico de Regalados, respectivamente filhos do sr. Domingos Martins e de D. Rosalina de Araújo e do sr. Domingos José Antunes e de D. Maria da Mota.

No dia 28 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Glória da Silva, de 83 anos de idade, casada com Manuel Gonçalves, do lugar de Mouriz.

No dia 3 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Agostinho da Mota e Silva, com a menina Maria Mendes da Mota, ambos desta

freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel da Silva e de D. Rosa da Mota e do sr. Reinaldo José da Mota e de D. Ana Maria Mendes.

Portela de Penela

No dia 28 de Dezembro faleceu nesta freguesia, Carlota da Silva, de 79 anos de idade, viúva de Francisco José da Rocha.

Prado (S. Miguel)

No dia 27 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Francisco Barbosa, de 49 anos de idade, casado com Justa Barbosa, do lugar de Vilela de Baixo.

Soutelo

No dia 28 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Fernando Gomes Alves, de Loureira, com a menina Maria de Fátima de Magalhães Pereira, respectivamente filhos do sr. João Alves e de D. Maria da Glória Gomes e do sr. Firmino José Pereira e de D. Maria Pereira de Magalhães.

— No dia 30 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Eduarda Maria Lima Cunha, de 5 meses de idade, filha do sr. Domingos da Silva e Cunha e de D. Maria da Glória Silva Lima, do lugar da Cruz.

No dia 3 de Janeiro, faleceu nesta freguesia, Acácio da Costa Pimentel, de 88 anos de idade, estado ignorado.

— No dia 11 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Pimenta Martins, de Coucheiro, com a menina Florinda de Oliveira Veloso, de Vila Verde, respectivamente filhos do sr. Francisco Martins e de D. Maria

Godinhaços e Pedregais

Esperam há 12 anos

Há já 12 anos que foi solicitada e prometida pela Câmara Municipal a electrificação de Pedregais e Godinhaços. Para o projecto da mesma, pagaram na altura as duas freguesias em partes iguais, 20 000\$00.

Mas até hoje, e a culpa disto não cabe só à Câmara mas também aos habitantes destas freguesias, que salvo raras excepções, não mais se interessaram pelo assunto, ainda estamos à espera que esta aspiração se torne realidade.

Se naquela ocasião, havia habitan-

tes desejosos por darem mais um pouco ao fim do mês, mas não mais aspirarem o cheiro intoxicante das nossas candeias de petróleo e terem uma luz mais saudável, quantos não haverá hoje?

Creemos que o número aumentou, mas as coisas não se realizam por elas próprias e por isso propomos que:

Em princípio, as Juntas destas freguesias se unam e entrem em contacto pessoal com as entidades respectivas para solicitarem a realização do há uma dúzia de anos prometido.

Façamos das nossas necessidades e do verso «O povo é quem mais ordena» os nossos motores! — O Clube Cultural e Recreativo de Pedregais.

Como vai o Desporto no Concelho

Algumas notas do desporto concelhio:

Na 1.ª Divisão da Associação de Braga o Vilaverdense foi a Merelim, no dia 10 de Janeiro, fez o melhor desafio da época, ganhando lá, a esse aguerrido grupo, por 3-1.

No dia 18 jogou Prado com Vila Verde, no Bom Retiro,

Pimenta e do sr. Joaquim Jeremias Veloso e de D. Arminda Gonçalves de Oliveira.

— No dia 3 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Francisco de Jesus Gonçalves de Prado (S.ta Maria) com a menina Maria Luísa de Sousa Peixoto, de Soutelo, respectivamente filhos do sr. José Gonçalves e de D. Joaquina Rosa de Jesus e do sr. Silvino Jorge Dias Peixoto e de D. Albertina Dias de Sousa.

— No dia 3 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Alberto Pinheiro Pereira, de Geme, com a menina Maria Dulce Rodrigues, de Soutelo, respectivamente filhos do sr. Mário da Silva Pereira e de D. Lucinda Esteves Pinheiro e do sr. Manuel Joaquim Rodrigues e de D. Maria Luísa.

— No dia 4 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Adelino de Carvalho Oliveira de Loureira com a menina Rosa Lopes Machado, de Turiz, respectivamente filhos do sr. Adelino de Oliveira e de D. Rosa M. da Conceição de Carvalho e do sr. António Alberto da Mota Machado e de D. Maria Coutinho Lopes.

Turiz

No dia 24 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Maria de Oliveira, de 77 anos de idade, viúva de Custódio Lopes.

No dia 14 de Janeiro, faleceu nesta freguesia, Maria Gonçalves, de 68 anos de idade, solteira, do lugar de Gândara.

Valdreu

No dia 26 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Francisco dos Santos, de 84 anos de idade, viúvo de Rosa Gonçalves, do lugar de Posto Maior.

Vila de Prado

No dia 21 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António Alves Pimenta, de Barbudo, com a menina Maria Aurora Cerqueira Machado, de Prado (Santa Maria), respectivamente filhos do sr. José Pimenta e de D. Ana Alves e do sr. José Peixoto Machado e de D. Maria Helena Gouveia Machado.

No dia 31 de Dezembro, faleceu nesta freguesia, Maria José Alpoim Falcão, de 81 anos, solteira, do lugar de S. Sebastião.

— No dia 1 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Francisco Pereira de Sousa, com a menina Maria da Conceição de S. Arantes, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Francisco de Sousa e de D. Maria Pereira e do sr. João Maria Arantes e de D. Maria Abreu de Sousa.

Vilarinho

No dia 28 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Barbosa Alves, de Vilarinho, com a menina Rosa Vilela Pereira, de Pico, respectivamente filhos do sr. Alfredo de Barros Alves e de D. Maria Rodrigues Barbosa e do sr. Joaquim Pereira e de D. Gracinda Peixoto Vilela.

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins
Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado
Laminados para Interiores
Fornecemos orçamentos.
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

NOS JUNIORES

No dia 18, de manhã, no Bom Retiro, empataram a uma bola, Prado e Vilaverdense.

Casa do Povo de Vila Verde

(Continuação da pág. 2)

de circulares contraditórias, de reformas e contra-reformas, de critérios e contra-critérios. Nós pudemos, nesta incerteza, e instabilidade, fazer participar o povo associado na fiscalização dos benefícios e na acção de promoção rural. Não há neste País ambiente de trabalho de reconstrução para uma Democracia séria do 25 de Abril.

Muito do que se conseguiu construir, pondo esta Casa do Povo, como das mais estimadas pelos associados, apesar de tudo deve-se não só à acção desta Direcção e dos seus funcionários, mas muitíssimo à acção esclarecida da Inspeção da Previdência da Caixa de Abono de Família do Distrito de Braga, ao Serviço Distrital da Junta Central das Casas do Povo e à Junta Central de Lisboa. De todos recebemos sempre a melhor compreensão e ajuda.

Ao despedir-nos, desejamos à nova Direcção, e aos sócios, que consigam conduzir esta Casa do Povo aos pontos que nós tanto desejamos. Lamentamos que o pagamento dos subsídios aos

sócios estejam atrasados. Não por culpa nossa. Procurámos ter sempre os serviços em ordem. O Fundo de Previdência deve à Casa do Povo de Vila Verde,

para pagamento destes subsídios, cerca de três mil contos.

A Comissão Instaladora da Casa do Povo de Vila Verde

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 4 de Janeiro a 19 de Janeiro foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Maria Deolinda Coroas da Silva, residente em Goães; José de Magalhães, residente em Atiães; Domingos Egas, residente em Vila Verde; Beatriz Faria Machado, residente em Dossãos; Maria da Silva Gomes, residente em Soutelo; Joaquim Alves, residente em Rio Mau; Joaquina P. de Oliveira, residente em Prado (S. Miguel); Florentino Rodrigues Costa, residente em Valdeu; António Esteves, Duas Igrejas; Maria Lucinda Morais Soares, residente em Carreiras (S. Tiago); Maria Irene Martins, residente em Geme; Maria do Sameiro F. Vilela, residente em Lanhas; Carmelinda Pereira Lobo, residente em Aboim; Mário

Augusto P. B. Alves, residente em Vila Verde; Manuel Pereira, Lage; António Coelho Peixoto Magalhães, residente em Cabanelas; Laura da Silva Gomes, residente em Nevogilde; Rosa Pereira Ogando, residente em Aboim; Virgílio Isidro M. da Cunha, residente em Rio Mau; Manuel José Martins, residente em Cibões-Dossabelo; Maria Conceição Barreto Pereira, residente em Turiz; Rosa Mesquita de Barros, Gondiaes.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas os seguintes doentes:

Rosa Mesquita de Barros, residente em Gondiaes; Maria da Conceição Barreto Pereira, residente em Turiz.

mesmo mover processo cível e crime no Tribunal pelos abusos administrativos e danos causados que se venham a averiguar.

Tomaram compromissos, ce-deram-se bens, sem consulta à Junta Geral. Quem fez tais actos deve ser expulso da Irmandade nos termos do seu Estatuto-Compromisso.

Pelo Alívio

No dia 6 de Dezembro o Sr. Domingos Fernandes Borges da freguesia de Salto, Montalegre, filho de Carlos de Jesus Borges e de Maria da menina Maria Rosa de Oliveira Sousa, da freguesia de Turiz, filha de Joaquim de Sousa e de Rosalina Ferreira de Oliveira.

Foram padrinhos Custódio Fernandes Nogueira e Maria da Conceição Oliveira e Sousa.

No dia 8, o Sr. António Adolfo de Araújo e Silva da freguesia da Lage, filho de Severino de Oliveira Pinheiro e de Luísa de Araújo Silva casou com a menina Maria da Conceição de Araújo Ramos, desta freguesia, filha de Francisco Ramos e de Palmira de Araújo.

Foram padrinhos Artur de Araújo e Maria da Conceição Gonçalves.

No dia 13 o Sr. Gonçalves da Costa, desta freguesia filho do Sr. Fausto Armando da Costa e de Palmira da Silva Gonçalves casou com a menina Aurora de Jesus Gomes Viana

PICO "São Cristovão,"

Na residência paroquial desta freguesia faleceu a Senhora D. Glória Joaquina Alves com a bela idade de 93 anos. Era mãe dedicada do senhor Padre Armindo José Alves, pároco da mesma freguesia. A veneranda era ainda tia e madrinha do sr. Padre Joaquim António Alves, ilustre professor no Seminário de Braga. O funeral realizou-se na igreja de Moz e o cadáver ficou sepultado no cemitério da mesma freguesia junto das pessoas da sua família. Deixou as maiores saudades em toda a família, principalmente nas duas filhas que a trataram sempre com o maior carinho e no senhor Padre Armindo que tinha por ela a maior veneração, pois ela acompanhou-o sempre desde a sua ordenação. Era uma pessoa feroz, passando a maior parte da sua

vida a rezar o terço e comungava diariamente tendo a felicidade de receber o Senhor no mesmo dia da sua morte. Assistiu ao seu funeral grande número de pessoas e cerca de vinte sacerdotes. Fazemos ardentes votos ao Senhor pelo eterno descanso da falecida e apresentamos sentidos pêsames à família, não esquecendo as duas filhas e a neta que a trataram e não esquecendo o nosso amigo Padre Armindo, dedicado pároco de São Cristóvão do Pico.

C.

Assina o Quinzenário:

«O VILAVERDENSE»

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Por Atães

Foi com muita animação, que se realizou a festa de Santo Amaro. Toda a freguesia se movimentou para dar um certo colorido a esta festa. É uma festa muito antiga, nesta freguesia e que de ano para ano vem subindo. No domingo passado assim aconteceu. A sua devoção a Santo Amaro e o interesse em ver concluído o restauro da sua Igreja paroquial levou este povo a um sacrifício enorme. Organizou-se uma comissão, que de porta em porta, perdendo noites e sacrificando o descanso, movimentaram de tal modo a freguesia, e aconteceu o inesperado, em que o brio desta gente se pôs à prova.

Há abrilhantar as dezenas de açafates, que em cortejo desfilaram do

Cruzeiro, o rancho folclórico de Oleiros, Ponte da Barca, abriu o cortejo o que mais animação emprestou a esta festa. Os forasteiros foram aos milhares, que seguiram para as suas terras, como que admirados, por uma freguesia tão pequena se realiza uma festa tão grande.

O belo exemplo da unidade ainda prepondera e oxalá que assim perdure.

Não faltou o serviço religioso, com missa solene às 11 horas, com sermão em honra do Glorioso Santo pregado pelo Reverendo pároco do Pico de Regalados, que também ao órgão da freguesia, revestiu de solenidade a santa missa e no fim procissão com a imagem de Santo Amaro ao Cruzeiro.

A ordem e o respeito, preponderou como sempre e é timbre deste povo nestas solenidades.

O Reverendo pároco da freguesia, embora doente, deu todo o apoio e carinho, para que tudo corresse na melhor ordem.

Os rapazes e raparigas, trabalharam no asseio e limpeza do adro da Igreja e arruamento até ao Cruzeiro, não se poupando a esforços, pondo e mtudo o seu melhor saber e brio.

Enfim, a festa de Santo Amaro em Atães, encheu as medidas a toda a gente. — C.

Continuam na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde os atropelos ao seu Estatuto-compromisso

(Continuação da 1.ª pág.)

neste ano, o Provedor resolveu não respeitar o Compromisso, com o espanto dos Irmãos. Mais ainda, aparece agora, nos jornais do Porto, com uma convocatória da Junta Geral ou Assembleia Geral da Irmandade, para a eleição da Mesa, para o dia 1 e 8 de Fevereiro próximo. No intuito de fugir a estas irregularidades, o Provedor na convocatória mencionada, convoca os Irmãos «para a eleição da Mesa da Irmandade para o triénio de 76/78, a qual devia ter-se realizado na sessão ordinária estatutariamente marcada para 8 de Dezembro findo o qual não se realizou por falta de quorum...». Isto contém uma descarada falsidade.

Procura lançar as culpas para a ausência dos Irmãos. Não cumpriu o Estatuto-Compromisso sobre o recenseamento e reclamação dos Irmãos. Artigo 26.º; não cumpriu o Artigo 28.º sobre a convocatória da Assembleia. A Secretaria, quis salvar a situação com outra falsidade, afirmando que o edital da convocação para a eleição do 8 de Dezembro esteve exposto no seu devido lugar. O contrário foi suficientemente testemunhado por quatro irmãos categorizados, que foram ao local pormenorizadamente verificar o contrário.

Na actual convocatória, estamos a constatar outras irregularidades. Entre elas, para já, não se cumpriu o que determina o artigo 28.º do Estatuto-Compromisso que manda efectuar a publicação nos jornais concelhios. Não se encontram ao público as listas dos eleitores e elegíveis para os cargos da Irmandade.

Foi criado pelo Estado, em cada Concelho um organismo denominado Císal (Comissão instaladora dos serviços de assistência local). Dele faz parte o delegado da Mesa da Misericórdia, que é o Provedor. Consta que, nesse organismo, foi notado o pedido de nacionalização do Hospital da Misericórdia de Vila Verde. Ora, para que o representante da Misericórdia o pudesse fazer, teria, nos termos do número 9.º do artigo 16.º do Estatuto-Compromisso de se

sujeitar à deliberação da Junta Geral ou Assembleia Geral da Irmandade.

Sabemos que essas nacionalizações precipitadas nos hospitais trouxeram um aumento extraordinário de pessoal. Este entrega-se a reivindicações; a assistência aos doentes burocratizou-se. As despesas aumentam assustadoramente. O Estado começa a falhar nos pagamentos; os particulares não auxiliam. Veremos as consequências, que pode ser de uma ruína, numa situação de desorganização económica que os políticos provocaram. Passou por cima do n.º 9 do artigo 16.º sobre a criação de novos empregos e sua dotação não ouvindo a Junta Geral da Irmandade; não cumpriu o preceituado no artigo 23.º não ouvindo as deliberações do Definitório, quando exigidas, etc. etc.

O nosso Hospital, graças à acção dos seus médicos, desde há anos dedicados à obra, à equipa excelente de médicos e médicas que estão a tirocinar — gente nova, de bons conhecimentos e formação — graças às suas religiosas, pessoal de enfermagem e à maior parte do pessoal administrativo e de elementos da sua Mesa, tem bom ambiente os doentes, são bem tratados. É preciso avançar, mas sem os efeitos destruidores da actual vaga de nacionalizações, que políticos irresponsáveis e contra as populações e organismos, tudo tratam como se fossem os donos.

Alertamos os Irmãos para que compareçam nas Assembleias dos dias 1 e 8 de Fevereiro, no Hospital, às 10 horas da manhã. Procurar-se-á que, sem lutas, se apresente e eleja uma Mesa só de católicos — é uma Irmandade. Se for preciso lutar, então os Irmãos estarão preparados para defenderem como católicos a maior obra que criaram, com tanto sacrifício neste concelho. A Misericórdia, como se vê, esteve debaixo de uma ditadura demagógica.

A Nova Mesa da Misericórdia que for eleita e a Assembleia Geral devem contestar de nulos os votos do Provedor, nesse organismo da Císal, por ter agido sem competência e abuso de representatividade. Devem

Vila Verde

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja e depois de longo sofrimento com uma extraordinária resignação e Amor a Deus, faleceu o sr. Manuel da Assunção Pereira da Cunha, de 67 anos de idade, que foi Ajudante da Secretaria Notarial

de Vila Verde, pelas 14,30 horas do dia 14 de Janeiro.

Era casado com D. Maria do Céu Pimentel Peixoto Cunha e pai extremo das Sr.ªs: D. Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha, Ajudante do Cartório Notarial de Vila Verde, casada com Francisco Manuel Faria de Lira, Ajudante do Registo Civil de Vila Verde e D. Maria da Conceição Peixoto Cunha Martins Costa, casada com o Dr. Manuel Martins Costa, advogado em Vila Verde e ainda dos srs. Manuel da Assunção Peixoto Pereira da Cunha, funcionário da Varig, no Porto, casado com D. Ivone Laureano Martins Pereira da Cunha, funcionária da T. A. P. na cidade do Porto; — Júlio do Nascimento Peixoto Pereira da Cunha, Chefe da Secretaria da Câmara de Torres Vedras, casado com D. Maria Ermelinda Dias Paredes Pereira da Cunha, professora do ensino primário; de António Fernando Peixoto Pereira da Cunha, em serviço militar nos comandos da Amadora, casado com D. Maria Odete Marques Ribeiro Pereira da Cunha, funcionária das Caixa de Previdência, no Porto, e de José Fernando Peixoto Pereira da Cunha, aspirante de finanças em Braga, casado com D. Helena Odete de Passos Esteves Pereira da Cunha.

O seu funeral com missa de corpo presente concelebrada por 5 sacerdotes, saíu da Capela do Hospital da Misericórdia o cemitério de Vila Verde.

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE Mendes & Afonso

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio)

BRAGA

«10.º ANIVERSÁRIO»

Casa Gomes

DE João Barbosa Gomes

**CONFECÇÕES
FAZENDAS
CALÇADO
MALHAS**

Praça da República

Telefone 32186

VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros



Quinzenário Regionalista

CARTAS AO DIRECTOR

Acontecimentos políticos

(Continuação da pág. 1)

Mercado barato das esquerdas no Terreiro do Paço

As esquerdas revolucionárias assumiram um grande mercado, no Terreiro do Paço, no dia 18 de Janeiro como protesto e concentração das massas trabalhadoras contra a subida de preços. Seria um abastecimento de géneros a preços excepcionais. Contavam com as suas cooperativas e organismos que controlam. Foi uma autêntica barraca, como relatam os jornais. Isso de vender géneros, gados e carnes ao malbarato só foi depois do 25 de Abril com os roubos das colheitas, dos gados, com os assalto e ocupação selvagens do que chamam Reforma Agrária. Agora, ninguém vá em cantigas, a não ser da Televisão e da Rádio. Os géneros ficam-lhes por custos elevados, que exigem preços caros e ainda subsídios governamentais, até secar o poço das massas que os outros deixaram.

Esses partidos destruíram a economia; alimentaram reivindicações, enganaram os trabalhadores e agora incitam-nos à revolta. Sá Carneiro, no Bombaral, chamou à Reforma Agrária — «lei de expropriações».

Enviaram-nos as Boas-Festas

- José Lopes Gonçalves, (Brasil).
- José Queirós da Silva (Banco da Agricultura — França).
- Mons. Filipe Macedo (Bermuda).
- A poetisa Chistina Bérens Freire, (Lisboa).
- António Soares Afonso, (Braga).
- António Mota, (França).
- José de Brito Gonçalves (Vila das Aves).
- Armando Azevedo Pimentel, (Alemanha).

As Casas do Povo do Concelho de Vila Verde

(Continuação da pág. 1)

políticos fizessem a escolha. O resultado foi que se desse a mesma representação ao PPD com 9 726 votos de eleitores, ao CDS com 4907; ao PS com 2290, ao PC com 549 ao MDP/CDE com 269.

Ficaram os partidos minoritários unidos no final da votação, PS, PC e MDP/CDE. Intervieram algumas individualidades capazes de envergonhar os sócios das Casas do Povo. Por fim elegeram. Mas quanto às Casas do Povo do Pico dos Regalados, Portela do Vale e Cervães, os três últimos partidos juntaram-se, venceram a moção de que não aceitavam as listas apresentadas pelos sócios, porque não reconheciam aos indigentes idoneidade política. A que ponto tudo isto chegou de desafio e de espesinhamento do povo do nosso Concelho e de atrevimento dos partidos mi-

A Intersindical afunda-se

Têm-se realizado várias eleições para os corpos directivos de diversos Sindicatos. Em quase todos, o PC com a sua Intersindical perdem terreno. Ultimamente foram derrotados no Sindicato do Professorado em mais de 80%. Deve-se a esse organismo, em grande parte, a destruição das empresas.

Reforma Agrária

O PS veio, em nota oficiosa defender a reforma agrária. Não a define, nem concretiza para as diversas situações económico-sociais do País. Segue o seu programa da colectivização das terras. Está longe das realidades portuguesas. Confunde latifúndios e a maioria das terras mais de 70%, que no Centro e norte, são trabalhadas pelos próprios agricultores pequenos e médios proprietários.

O PPM, vem em nota oficiosa defender os agricultores contra as ocupações selvagens, contra o roubo de pequenas propriedades, que deixaram muitos na miséria. Traça um programa de uma verdadeira reforma agrária no interesse do País dos pequenos e médios agricultores e dos trabalhadores. Define os planos de uma autêntica reestruturação agrária. Acusa a politização e sectarismo seguido nessa presu-
suposta Reforma.

Num avião russo, petardos vindos de Cuba

Aterrou no aeroporto de Lisboa um avião de passageiros russo. Um passageiro trazia na carga e numa mala petardos dos que estão por aí a rebentar, o que foi apreendido pelas autoridades alfandegárias. Isto poderá esclarecer o rebentar de frequentes bombas por esse País.

É pena que se enverede pela violência, seja de que lado for, nas lutas e represálias políticas. Isso é condenável.

Lisboa, 15-XII-975

Exmo. Senhor
Director de «O Vilaverdense»
Vila do Prado/BRAGA

Exmo. Senhor,

Com vivo interesse li no vosso jornal de 7 do corrente o depoimento genuíno e fresco do «Chico da Cuf», dando-nos uma pequena amostra da sua experiência de 26 anos de vida de trabalhador na URSS, que não de turista ou convidado pelas guias amestradas do *Intourist*. De tudo quanto ele diz mereceu-me especial destaque a existência da URSS de uma exploração mais feroz, com maiores diferenças sociais, a favor das classes privilegiadas — dirigentes do Partido e técnicos que lhes servem de instrumento de opressão e exploração. Talvez seja oportuno explicar ao Presidente Costa Gomes que não basta acabar com a exploração capitalista; que é preciso acabar com a exploração comunista, neste momento a que vigora em Portugal. Os novos tachistas são os pecês e os medepês.

Também o sistema de escravização do trabalhador rural, através do passaporte interno, fala que nem um livro aberto das amplas liberdades vigentes da pátria do Dr. Álvaro Cunhal.

Depoimentos como esse continuam a ter grande interesse e actualidade. Porque o PCP, embora tendo perdido algumas posições, no essencial apenas mudou de *cavala de Troia*, no interior do MFA. No chamado aparelho de Estado (Ministério da Educação, Ministério da Agricultura, bancos nacionalizados, organismos de coordenação económica, autarquias locais) continua fortemente implantado, não se importando nunca com a Ignorância e a incompetência dos filiados que nesses lugares o representam. De agressivos e violentos que eram ontem passam a untuosos e adúladores, mas não se afastando ou demitindo nunca, nem deixando de fazer as suas reuniões clandestinas nos departamentos e serviços onde estão implantados. Desses lugares onde permanecem enquanto os não correrem, sabotam a acção de qualquer dirigente ou ministro e, pela

calada, continuam a executar o seu programa preparado em Moscovo, como fizeram durante o cunhal-gonçalvismo. A destruição deliberada das empresas e da vida económica e a soviética do ensino são exemplos que falam mais alto do que todas as declarações acaciações do major Melo Antunes. A programação da RTP continua pecê. Ainda no teleforum de domingo passado o orientador foi Luís Filipe Costa que ali veio para demonstrar que o PC continua implantado e preparar os programas (porque é aqui que está o problema) do principal meio de informação.

A rapidez com que Melo Antunes no dia 26 de Novembro veio absolver o PCP, contra todas as provas, da sua implicação no golpe revela bem quais as disposições íntimas do referido major, que andava ligado ao PCP há muitos anos.

Esperando que «O Vilaverdense» continue a dar provas da sua lucidez e independência sou,

atentamente
FILIPE ATOUGUIA

Caixa de Crédito Mútuo Agrícola de Vila Verde A sua Assembleia geral anual

Realizou-se no dia 18 de Janeiro a Assembleia Geral Anual desta Caixa de Crédito Agrícola.

Como indicava a convocatória, procedeu-se à eleição dos Corpos directivos e à leitura e discussão do relatório de contas e das actividades desta instituição. O relatório das actividades mostrou a boa administração e o cumprimento integral dos Estatutos e regulamentos. Tem 264 sócios; 207 empréstimos no valor de 7 920 100\$. Destes empréstimos, 88 são do capital próprio, no valor de 684 700\$, e 119 empréstimos são de capital de Caixa Geral de Depósitos, no valor de 7 235 400\$00. A boa administração verifica-se pelo capital próprio que se foi juntando e está ao serviço dos associados agricultores, pela conta de valores: o prédio da sede novo, que construiu no Campo da Feira, entra no valor de balanço de 1\$00; todos os móveis e máquinas entram no valor de 1\$00. O Fundo Social, apesar das contingências económicas que o País atravessa, foi positivo: 9 136\$90. Com a cotização

cobrada o Fundo Social subiu mais 10 746\$90.

Aguarda-se a remodelação geral das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. Possivelmente integrada num Banco Agrícola. Mas se isso vier a dar, o Capital próprio deve ser ressalvado e posto ao serviço da agricul-

tura concelhia, das suas cooperativas existentes, ou melhor na formação de uma cooperativa que fomenta o desenvolvimento geral da Agricultura concelhia. Devemos estar alertados contra o que se possa dar.

Os sócios devem ter uma palavra a dizer.

«NIL NOVI SUB SOLE»

(Continuação da 1.ª pág.)

que somos permanentemente alvejados como se o mundo se tornara num vasto Forum de iluminados hierofantes ou de vulgares charlatães ...

Como já Salomão dizia, nada há de novo sob o Sol e, assim, não fiquemos estarecidos quando ouvirmos bradar que a terra é de quem a trabalha e as casas são de quem as constrói, que tudo é dos trabalhadores e deve depender do seu arbítrio, que os patrões, empresários e em geral os que não trabalham com uma foice ou com um martelo são capitalistas e exploradores que merecem, simplesmente, ser esborrachados como o escaravelho da bata-teira. Sim, não fiquemos estarecidos, nem mesmo quando verificámos que tais energúmenos gritadores nunca trabalharam a valer, nutrido-se das misérias de uma sociedade em dissolução como o parasita se mantém num corpo sem higiene. É que, já há setenta anos, quando eu era rapaz, certos espíritos fracos, hipnotizados por promessas mirabolantes de alguns mentores de novas e peregrinas ideias, clamavam:

Viva o Meneses, viva o Fontana,
Viva o descanso sete dias por semana.
Viva o Fontana, viva o Meneses,
Viva o descanso toda vida e mais seis meses.

Isto ao mesmo tempo que esperavam o bacalhau a pataco que também se lhes prometia.

Pois com o fito de se conseguirem tais regalias praticou-se um monstruoso regicídio, destruiu-se um regime quase oito vezes secular, muitas revoluções mais ou menos sangrentas eclodiram e até se entrou de motuproprio numa guerra que nos foi funesta sem outro motivo que não fosse o de manter o chamado império colonial. Balanço destes setenta anos: de dois e meio milhões de km.² que constituíam o mundo lusitano, estamos, hoje reduzidos a menos de uma vigésima parte e mantemos umas forças armadas e uma aparelhagem, administrativa várias vezes superior às do começo do século. O bacalhau não custa agora o tal pataco, (quarenta reis), mas sim duas mil vezes mais! É verdade que ainda nem todos descansam toda a vida e mais seis meses, mas também é verdade que uma grande, uma imensa parte da nossa gente vive num ócio forçado, de precários subsídios, eufemismo de esmola.

Como continuará a nossa História? Eu já não verei isso porque conto 80 anos, mas pensando nos mais novos sinto um grande pesar em face do porvir que os aguarda.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA

VILA DE PRADO

São Sebastião

O dia 20 de Janeiro é sempre um grande dia em Prado. A «feira dos 20» atrai milhares de pessoas de todas as procedências. Este ano, com um dia de sol maravilhoso, foram mais de

duas dezenas de milhares de pessoas que por cá passaram.

Como sempre, nesta feira de São Sebastião fazem-se as maiores transacções comerciais de grado bovino e cavalar do ano.